

DISTRIBUIÇÃO DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ADULTOS JOVENS E DE MEIA IDADE

RAFAELA DE OLIVEIRA NEVES¹; CARLOS BARROS²;

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaeladeoliveiradasneves@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – barroscpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A obesidade, uma doença caracterizada pelo excesso de peso com um elevado percentual de gordura corporal que não tem uma causa única ou definida, é um processo multifatorial que envolve aspectos ambientais e genéticos (PINHEIRO et al., 2004). No Brasil prevalência de obesidade na população acima de 18 anos é de 18,7% em homens e 20,7% em mulheres (VIGITEL, 2018). De acordo com dados da ABESO (Associação Brasileira para o Estudo de Obesidade e Síndrome Metabólica) somente na região sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), 56,08% da população está com sobrepeso. Pacientes obesos ou com sobrepeso frequentemente desenvolvem transtornos alimentares, entre eles o mais frequente é o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP).

Inúmeros estudos têm demonstrado que tanto países desenvolvidos quanto países em desenvolvimento apresentam elevações na prevalência de obesidade em suas populações, caracterizando uma pandemia, e se tornando um problema de saúde pública mundial, uma vez que a obesidade predispõe o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, diabetes, neoplasias e doenças respiratórias crônicas. Este crescimento deu-se porque está ocorrendo uma mudança nos hábitos alimentares, que acompanha mudanças econômicas, sociais, demográficas, e do perfil de saúde das populações (MARIATH et al., 2007; MONTEIRO et al., 1999; OMS, 2000; PINHEIRO et al., 2004.)

2. METODOLOGIA

Foi elaborado um questionário que seja capaz de identificar como está a percepção de saúde da população e se isso interfere na escolha alimentar. Para o desenvolvimento da ferramenta foi feita uma pesquisa através de revisão da literatura, abrangendo artigos científicos em português e inglês sobre transtornos alimentares, consumo alimentar e obesidade.

A mostra foi composta por homens e mulheres entre 20 á 57 anos. As pessoas foram convidadas a acessar a plataforma através de um link específico, publicado em redes sociais e precisarão ler o TCLE, o qual aparecerá tela inicial, e somente as que concordarem com o TCLE, terão acesso ao formulário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 329 indivíduos. Como esperado, os indivíduos do sexo masculino têm uma estatura maior que indivíduos do sexo feminino (masculino: $1,75 \pm 0,64$; feminino: $1,63 \pm 0,65$; $p < 0.001$). Além disso, também foram observadas diferenças para peso (masculino: $77,07 \pm 16,44$; feminino: $64,80 \pm 13,73$; $p = 0,000$). Não foram observadas diferenças entre idade e IMC entre os gêneros.

Para análise das variáveis de estado nutricional, dos 329 observados, 266 eram do sexo feminino e 63 do sexo masculino. Observou-se que os indivíduos do sexo masculino estão na sua maioria em estado de eutrofia, porém, ao passar dos anos, com a idade em ascensão o peso corporal vai aumentando.

Já, nos indivíduos do sexo feminino, nota-se que a proporção de idade e aumento de peso é mais sutil, mas ainda observando uma grande prevalência de mulheres com sobrepeso. Referente a aquelas com idade de 23 a 30 anos, que correspondem a 91 mulheres, 60 destas (34,68%) estavam com sobrepeso, 6 (33,3%), 5 (55,56%) estavam com obesidade grau 1 e grau 2, respectivamente. Todavia, 36 mulheres ocupavam a faixa etária de 31 a 57 anos, 12 (21,82%) estavam com sobrepeso e 4 (22,22%) com obesidade grau 1.

Se tratando de indivíduos do sexo masculino com idade entre 16 e 22 anos, que correspondem a 31 homens, 22 (66,6%) estavam eutróficos. Entretanto, 11 homens definiam a faixa etária de 31 e 57 anos, destes, 5 (25%) e 3 (75%) estavam com sobrepeso e obesidade grau 1, respectivamente.

4. CONCLUSÕES

Nota-se que indivíduos do sexo feminino estão com maior porcentagem de sobrepeso. Ainda, precisamos de mais pesquisas e aumentar o numero da amostra para conclusões de consumo e vicio em comida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Conselho Nacional da Saúde, 12 dez.2012.

COUTINHO, Walmir F. Avaliação e tratamento da compulsão alimentar no paciente obeso. **Einstein**, supl, v. 1, p. 49-52, 2006.

DAVIS, Caroline *et al.* Evidence that 'food addiction' is a valid phenotype of obesity. **Appetite**, v. 57, n. 3, p. 711-717, 2011.

DUCHESNE, Mônica *et al.* Evidências sobre a terapia cognitivo-comportamental no tratamento de obesos com transtorno da compulsão alimentar periódica. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 29, n. 1, p. 80-92, 2007.

GEARHARDT, Ashley N.; CORBIN, William R.; BROWNELL, Kelly D. Preliminary validation of the Yale food addiction scale. **Appetite**, v. 52, n. 2, p. 430-436, 2009.

GIGANTE, Denise P. *et al.* Obesidade da população adulta de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil e associação com nível sócio-econômico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1873-1879, 2006.

MARIATH, Aline B. *et al.* Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 897- 905, 2007.

MONTEIRO, Carlos A.; CONDE, Wolney L. A tendência secular da obesidade segundo estratos sociais: Nordeste e Sudeste do Brasil, 1975-1989-1997. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v. 43, n. 3, p. 186-194, June 1999.

MORGAN, Christina M.; VECCHIATTI, Ilka R.; NEGRÃO, André B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2002.

PINHEIRO, Anelise R. de O.; FREITAS, Sérgio F.T. de; CORSO, Arlete C.T. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Rev. Nutr.**, v. 17, n. 4, p. 523-533, Dec. 2004.

PURSEY, Kirrilly M. *et al.* Foods and dietary profiles associated with 'food addiction' in young adults. **Addictive behaviors reports**, v. 2, p. 41-48, 2015.

REIS, Caio E. G.; VASCONCELOS, Ivana A. L.; BARROS, Juliana F. de N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Revista paulista de pediatria**, v. 29, n. 4, p. 625-633, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity: Preventing and managing the global epidemic.** Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO; 2000. (WHO Technical Report Series, 894)

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Atlas on Cardiovascular Disease Prevention and Control.** Mendis S, Puska P, Norrving B editors. Geneva: World Health Organization; 2011.